

# NOVO PERFIL TURÍSTICO

A mudança do perfil dos turistas que vieram para Santa Catarina na temporada que passou reflete o impacto da crise econômica, que levou as famílias a gastarem menos do que nos anos anteriores, mas também indica uma reação aos problemas de infraestrutura, sobretudo rodoviária, que afetam as regiões mais demandadas pelos visitantes no Estado. Isso ficou claro nas respostas dadas a uma pesquisa da Fecomércio/SC (Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo) que procurou auscultar a percepção dos visitantes. A precária mobilidade e as dificuldades de acesso às praias nos horários de maior movimento aparecem como óbices que atrapalharam quem passou suas férias no litoral catarinense.

Nosso turismo, na verdade, pouco evoluiu nos últimos anos do ponto de vista do conforto oferecido a quem procura o Estado para o merecido descanso anual. Sim, os hotéis melhoraram e há mais opções gastronômicas, mas, tirando as praias, ainda há uma pobreza de alternativas de lazer e cultura, especialmente nas cidades litorâneas. Nem todos os turistas se contentam com praias e shopping centers, daí que a rotina das famílias tende a se tornar repetitiva e tediosa justamente pela ausência de programações que

ofertem algo novo, diferenciado, na alta temporada.

Segundo a pesquisa, aumentou de 7% para 16% o índice de pessoas das classes C e D que vieram a Santa Catarina no verão passado. Isso pode ser mais um reflexo da crise, mas tende a indicar também que as famílias de maior poder aquisitivo procuraram outros destinos nos meses de calor. Como o gasto médio igualmente caiu, é de imaginar que predominaram, desta vez, os turistas que optam por formas mais econômicas de hospedagem e alimentação. Por isso, o faturamento do trade caiu 14%, para o desencanto de hoteleiros, comerciantes e prestadores de serviços.

**É preciso entender o turismo como um segmento dinâmico, que se molda ao momento da economia do país.**

A rede hoteleira admite que a escolha de pousadas e o aluguel de residências não é fato novo, ou seja, segue uma tendência observada de alguns anos para cá. O fato é que há menos dinheiro em circulação e as pessoas se mostram mais parcimoniosas na hora de gastar. Com as despesas em lazer não é diferente.

De qualquer maneira, os números servem de alerta para os empresários e as autoridades. É preciso entender o turismo como um segmento dinâmico, que se molda ao momento da economia do país e que oscila de acordo com expectativas que precisam ser melhor percebidas pelo setor.

## SOBRE O TRABALHO ESCRAVO

Quando se fala em trabalho escravo a primeira imagem que se tem é a do negro, preso ao tronco, sendo açoitado. E é esta imagem, que permeia a mente do coletivo, que atrapalha a compreensão do trabalho escravo contemporâneo. A liberdade é o bem maior do homem, o direito pleno de ir e vir assegurado no Brasil no nível constitucional.

Mas a liberdade não se resume a poder dar passadas largas para os lados que se desejar, a liberdade é um termo muito mais amplo que traz em seu bojo a possibilidade de ser e de se realizar como pessoa, o respeito à sua condição humana: a ser tratado com dignidade, a ter assegurados direitos, a não ser explorado como mercadoria, o direito a ser humano.



**Lilian Carlota Rezende**  
Aud. fiscal do Trabalho e del. sindical Sinait em SC

Quando uma pessoa é contratada sem o respeito ao ordenamento jurídico (direito a salário, a jornada diária que respeite sua saúde, a proteção previdenciária, seja para se aposentar, para receber auxílio em caso de doenças, seja para que sua família fique amparada no caso de seu falecimento, entre outros), está sendo explorada em sua condição de hipossuficiente. Ou seja, alguém que sabe que esta pessoa é tão miserável que se sujeita a qualquer condição de trabalho para garantir seu prato diário de comida (de qualquer tipo de comida), utiliza esta realidade para obter mais lucro. E mais, se somado a isto este trabalhador, este ser humano, é submetido a condições de graves riscos de trabalho, de acidentes e adoecimento; se é exposto a condições insalubres e mesmo desumanas, há todo um conjunto de desrespeitos e descumprimentos legais que colocam esta pessoa em um nível muito abaixo daquele garantido constitucionalmente, daquele patamar mínimo de dignidade que todo brasileiro deve ter garantido quando está contribuindo para o crescimento econômico do patrão e do país. E este é o trabalho escravo contemporâneo.

E não se pense que o trabalho escravo contemporâneo é menos pior do que aquele que existiu no Brasil até o final do século 19, porque mesmo àquela época havia escravos com grande grau de liberdade e com condições muito mais dignas do que se encontram alguns trabalhadores nos dias atuais. Mas o que eles têm em comum? Nenhum deles é/era tratado como pessoa humana, de todos é retirada a condição de pessoa de direitos. Então, catarinenses, quando ouvirem críticas à luta contra o trabalho escravo contemporâneo, não se deixem levar por discursos duros, como aqueles em que se diz: mas "ele" (o trabalhador) tem menos que isto na casa dele, "ele" é um miserável, porque a ninguém é dado o direito de explorar a miséria humana, e muito menos com objetivo de aumentar o seu lucro.

**Amaro Gomes,**  
via e-mail

## FRASES

**FRANK MAIA** frankmaia@gmail.com



**"No momento em que o país passa por um golpe de Estado, não podemos nos acovardar diante do autoritarismo."**

Ciro Gomes, pré-candidato à presidência, sobre condução coercitiva de blogueiro Eduardo Guimarães

**"Para a diplomacia brasileira, a defesa do desarmamento nuclear [...] constitui um imperativo moral."**

Aloysio Nunes Ferreira, ministro das Relações Exteriores



FRANK

## LOGÍSTICA E PREÇOS

Um fator de grande impacto na definição dos preços de importação e exportação diz respeito à logística de armazenamento e transporte das mercadorias. De acordo com dados da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), o Custo Brasil faz com os produtos do país sejam 23,4% mais caros em relação aos dos seus principais concorrentes. O valor mais alto é comparado com o custo de nações como Argentina, Chile, México, China, Estados Unidos, Canadá, Coreia do Sul, Índia, Espanha, Reino Unido, Itália, Suíça, Alemanha, França e Japão, mercados semelhantes ao brasileiro, com produtos e estágio de desenvolvimento parecidos com os nossos. Um dos motivos que fazem do Brasil um país de produtos tão mais caros é a alta carga tributária: somos um dos países que mais cobram impostos em todo o mundo. Segundo o estudo, nossa carga tributária eleva em até 13,8% o valor dos produtos fabricados aqui.



**Renato Dala Vechia Junior**  
Executivo de contas da HBSIS

No ramo de logística, os dados avaliam fatores como a densidade e a qualidade da infraestrutura rodoviária, ferroviária e portuária. Nesse quesito, que impacta em 1,5% no preço dos produtos, o Brasil fica entre os últimos colocados. Somos ainda o país que

pior cuida das estradas e com a pior estrutura portuária. Outro ponto importante é a burocracia, fator que interfere ainda mais no valor dos nossos produtos. São necessários mais de 30 documentos e a aprovação de 16 órgãos públicos diferentes para se fazer uma única exportação. Em diversos outros países, o processo é mais rápido e mais barato, tornando a competição ainda mais complicada para o Brasil, considerando-se o comércio de produtos internacionais. Uma forma de minimizar o impacto comercial causado por todas essas dificuldades é incentivar o consumo interno. Optando por produtos nacionais, fomentamos a movimentação da nossa economia e reduzimos a necessidade de importação de produtos. Cabe também às empresas de logística tentarem otimizar os processos para torná-los menos custosos e complicados, tornando-se mais competitivos no mercado. Uma saída é investir em tecnologias e ferramentas que facilitem as operações, reduzindo o tempo de transporte e evitando falhas nas entregas, por exemplo.

Atuando nos processos internos de logística, podemos começar a mudar as práticas brasileiras no setor, gerando maior confiabilidade dos clientes, reduzindo custos e valorizando os produtos fabricados aqui.

**Ana Vieira,**  
via e-mail

## DO LEITOR

### MEGA SENA

Concordo plenamente com a observação do sr. Valmor Agostinho na coluna Do Leitor do dia 23/03, quando colocou em dúvida os sorteios da Mega Sena. Só não percebe quem não quer que existe algo estranho nos sorteios da Mega Sena.

Percebam que dificilmente o prêmio sai quando os valores estão baixos. A impressão que se tem é de que primeiro ele tem ficar bem gordo para então chamar a atenção de algum sortudo. Aí então aparece um ET e leva o prêmio.

Num país como o Brasil, onde tudo é possível, inclusive uma mesma pessoa ganhar 56 vezes na loteria, não tem como não colocar em dúvida estes sorteios da Mega Sena. Atenção, órgãos de fiscalização, atenção Polícia Federal, atenção Receita Federal e povo brasileiro.

### MORRO DA CAIXA

Venho por meio deste informar sobre o descaso com os moradores do Morro da Caixa, da rua Laudelina Maria da Cruz Lemos. Idosos e crianças já caíram quando estavam passando por este local!

Já comunicamos o problema à Casan e os técnicos vieram aqui, mas nada foi resolvido. Sobre o lixo, a Comcap não retira o lixo diariamente como é feito em outras comunidades. E sobre a boca de lobo, ela já está ali há anos!!!

**Hideraldo Joenck,**  
via e-mail

### REFORMA DA PREVIDÊNCIA

Na reforma previdenciária, sou pelo fim das aposentadorias e pensões para os políticos. O político é escolhido para prestação de serviços temporários, portanto não tem direito de se aposentar ou deixar pensões. Se tiver direito, que seja proporcional ao tempo de serviço.

Por outro lado, se o político legislou em causa própria, isto é ilegal. Que sejam anuladas todas as aposentadorias e pensões dos políticos! Esta sim é a verdadeira reforma previdenciária. Isso define o desejo de todos nós.



**Mário J. Gonzaga Petrelli**  
FUNDADOR E PRESIDENTE EMÉRITO

**Marcello Corrêa Petrelli**  
PRESIDENTE EXECUTIVO  
RIC SC

**Reynaldo Ramos Jr.**  
DIRETOR SUPERINTENDENTE

**Derly Massaud Anunciação**  
DIRETOR DE PLANEJAMENTO

**Albertino Zamarco Jr.**  
DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

**Luís Meneghim**  
DIRETOR DE CONTEÚDO

**Notícias do Dia**  
UMA CIDADE INTEIRA DE INFORMAÇÃO

**Endereço:**  
Avenida do Antão, 1857  
Florianópolis/SC  
CEP 88025-150

**Telefones:**  
REDAÇÃO: (48) 3251-1438  
COMERCIAL: (48) 3212-4104  
SAC: (48) 3251-1426

**Roberto Bertolin**  
DIRETOR REGIONAL FLORIANÓPOLIS  
bertolin@ricsc.com.br

**Lauro Cordeiro**  
GERENTE COMERCIAL  
lauro@noticiasdodia.com.br

**Adriana Ferronato**  
EDITORA-CHEFE  
adriana@noticiasdodia.com.br

**Marina dos Santos Rosa**  
SUPERVISORA DE DISTRIBUIÇÃO  
distribicao@noticiasdodia.com.br

## Sua opinião

Artigos ou cartas, envie textos para opiniao@noticiasdodia.com.br ou redacao@noticiasdodia.com.br. **Artigos, com 2.400 caracteres** e devem ser acompanhados do nome do autor, e-mail ou telefone e foto.